

Ewandelina de Moraes Folha Leite

<http://lattes.cnpq.br/4096993029073702>

Submetido em: 06/02/2023

Aprovado em: 07/02/2023

Publicado em: 08/02/2023

DOI 10.51473/ed.al.v3i1.477

1

**RESUMO:** O presente artigo discute teoricamente o processo de trabalho no serviço social no âmbito da atuação profissional na docência do ensino superior. Os aspectos metodológicos foram realizados através de estudo bibliográfico, abordando sobre o processo de trabalho inerente à atuação profissional e as atribuições privativas quanto à atuação na docência do ensino superior. Conclui-se que, o processo de trabalho no Serviço Social, as regulamentações profissionais trazem definições, posturas e competências, dentre elas “assumir o magistério de Serviço Social e coordenar cursos e unidades de ensino”, desta maneira, sua atuação na educação do ensino superior, em especial na formação acadêmica, requer mais que um conhecimento específico da disciplina na qual atuará, é necessária uma concepção didático-pedagógica para uma formação de qualidade dos futuros bacharéis em Serviço Social.

**Palavras-chave:** Processo de Trabalho. Assistente Social. Docência. Ensino Superior.

**ABSTRACT:** The present article theoretically discusses the work process in social work within the scope of professional performance in higher education teaching. The methodological aspects were carried out through a bibliographic study, addressing the work process inherent to the professional performance and the private attributions regarding the performance in the teaching of higher education. It is concluded that the work process in Social Service, professional regulations bring definitions, postures and competences, among them “to assume the teaching of Social Service and to coordinate courses and teaching units”, thus, its performance in the education of higher education, especially in the academic formation, requires more than a specific knowledge of the discipline in which it will act, it is necessary a didactic-pedagogical conception for a quality formation of the future bachelors in Social Service.

**Keywords:** Work Process. Social Worker. Teaching. Higher Education.

## INTRODUÇÃO

É sabido que as competências e habilidades profissionais do Assistente Social em campo são diferentes da atuação em sala, têm-se a compreensão que a teoria e a prática andam juntas, e as competências e habilidade em sala andam de mãos dadas. Vale ressaltar, que as competências pedagógicas e as habilidades instrutivas diferem do campo da práxis social. Assim, o processo de trabalho do assistente social na educação do ensino superior, em especial na formação acadêmica, ou seja, na docência, requer mais que um conhecimento específico da disciplina na qual atuará, é necessária uma formação didático-pedagógica desse técnico que adentrará em sala.

Os aspectos metodológicos foram realizados através de estudo bibliográfico, abordando sobre o processo de trabalho inerente à atuação profissional e as atribuições privativas quanto à atuação na docência do ensino

superior. Desta maneira, este artigo teve como objetivo discutir teoricamente o processo de trabalho no serviço social no âmbito da atuação profissional na docência do ensino superior. Primeiramente é apresentado os aspetos teóricos do processo de trabalho do assistente social, seguidamente sobre a docência do ensino superior e o serviço social e por fim, as considerações finais.

## DESENVOLVIMENTO

### Processo de Trabalho no Serviço Social

O Serviço Social é uma especialidade profissional dentro da divisão sociotécnica do trabalho, cujas funções são compreender a realidade socialmente contextualizada, produzir conhecimento acerca dessa realidade, e ao mesmo tempo, intervir para transformá-la. O conhecimento e a ação concretizam-se nas políticas sociais, no cotidiano das relações, na melhoria da qualidade de vida, tanto na execução quanto na formulação e planejamento de políticas sociais públicas ou privadas.

Ao realizar o processo de trabalho, o Assistente Social tem em vista a concretização e materialização dessas políticas e a modificação da questão social no cotidiano dos diferentes espaços sócio-ocupacionais. Sendo assim, o processo de trabalho do Assistente Social se consolida no planejamento de programas sociais e na sua execução.

Assim que, o Serviço Social é uma especialização do trabalho, uma profissão particular inscrita na divisão social e técnica do trabalho coletivo da sociedade. Em que a prática profissional se apresenta como trabalho e se insere num processo de trabalho, no qual a força de trabalho do assistente social para ser consumida e transformada em atividade precisa de meios ou instrumentos de trabalho e uma matéria-prima ou objeto de trabalho que sofrerá alterações mediante a ação transformadora do trabalho (IAMAMOTO, 2007).

Logo, a autora define que a matéria-prima ou objeto de trabalho do assistente social é a questão social e suas múltiplas expressões. E ainda que os instrumentos ou meios de trabalho são os recursos institucionais que são fornecidos pelas instituições empregadoras e que o produto ou a consequência do trabalho é a viabilização do acesso aos serviços sociais que vai incidir sobre o processo de produção das mercadorias e da reprodução das relações sociais. A partir de tais contextos, expõe que tratar a prática profissional como trabalho não consiste apenas numa simples redefinição de nomenclatura, pelo contrário, supõe apreender a chamada prática profissional profundamente condicionada pelas relações entre Estado e Sociedade civil entre classes na sociedade, rompendo com a endogenia do Serviço Social (IAMAMOTO, 2007).

Ressalta-se que, o Serviço Social é uma profissão da área de Ciências Sociais Aplicadas, pautado em valores e princípios éticos, desenha sua ação a partir do reconhecimento das condições sócio-históricas presentes nas diversas faces da questão social. Assim, o seu objeto de trabalho é a questão social. É ela, em suas múltiplas expressões, que provoca a necessidade da ação profissional junto à criança e ao adolescente, ao idoso, a situações de violência contra a mulher, a luta pela terra etc. Essas expressões da questão social são a matéria prima ou o objeto de trabalho profissional (IAMAMOTO, 1999).

Desta maneira, refletir sobre o processo de trabalho e o Serviço Social traz grandes desafios, pois em sua história recente essa profissão sofreu profundas transformações, as quais, por sua vez, refletiram no cotidiano da prática profissional. E estas repercussões pulsaram condutas e ações cristalizadas na prática tradicional, questionando o que até então legitimava solidamente a profissão.

Assim sendo, é de grande valia compreender a questão social em uma dimensão coletiva, emergente do contexto de uma sociedade dividida em camadas, com objetivos e visões opostas, que trazem no seu bojo a produção e a reprodução das suas desigualdades. Nessa perspectiva, estabelecem efetivas mutações no cerne do processo de trabalho do Assistente Social, tendo em vista a constituição e a reconstrução dos saberes e as ações que levem em conta o sujeito em todas as suas dimensões, na sua integridade.

O processo de trabalho no Serviço Social não trata o ser humano de forma fragmentada ou isolada de seu contexto, ao contrário, reconhece a importância e a influência das dimensões indivisíveis da pessoa humana.

A profissão e os profissionais do Serviço Social vêm construindo respostas aos desafios e às demandas do contexto adverso, buscando instrumentos que sejam efetivos no processo de trabalho. Esses são entendidos como “um conjunto de princípios, procedimentos, métodos, técnicas, habilidades e atitudes que adquirem seu sentido, coerência e integração face às finalidades próprias e específicas do Serviço Social” (CARVALHO, 1977, p. 5).

E neste contexto, no processo de trabalho, traz regulamentações, definições, posturas e competências do Assistente Social, dentre elas “assumir o magistério de Serviço Social e coordenar cursos e unidades de ensino”. No que tange a este processo de trabalho, há de se pensar em instrumentos e procedimentos técnicos que priorizem ações para a realização da docência no âmbito da profissão. O instrumental técnico-operativo é o meio pelo qual o trabalho se realiza.

Nesse sentido, o processo de trabalho reconhece o caráter multidimensional dos sujeitos e de suas ações, levando em consideração a complexidade do contexto e da questão social nas suas redes de relações expressas, no seu conjunto, na vida em sociedade. Ao entender a questão social como seu objeto de intervenção, o profissional vê-se na mediação dessas relações sociais.

## DOCÊNCIA E SERVIÇO SOCIAL

A discussão no âmbito do Serviço Social e da Universidade está intrinsecamente conexa à formação do profissional e traz como um dos seus pilares a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, é evidente e unanimemente defendida pela literatura crítica do tema. Por essa razão, o docente da educação superior necessita articular múltiplos saberes, entre eles o ensinar, o pesquisar e o avaliar. Os três pilares juntos propor-se aproximar, articular e integrar as realidades acadêmica e socioeconômica, de modo que os conteúdos fornecidos na formação inerentes em todos os campos da vida social.

Diante disso, o Assistente Social docente deve ser um profissional atualizado, proativo e crítico, capaz de criar e refletir, tendo em vista que “[...] a atuação na docência exige atitude propositiva, investigativa e criativa ao processo ensino-aprendizagem, em um campo de atuação com expressiva demanda aos assistentes sociais” (MARTINS, 2006, p. 221).

3

O Serviço Social na área educacional além disso contribui no incentivo dos discentes com o que Yamamoto (2012, p. 271) chama de dimensões da política de prática acadêmica, no que concerne ao “ensino teórico e prático, a pesquisa e a extensão”, articuladas com as disciplinas do curso e as Diretrizes Curriculares.

O Assistente Social na docência, necessita desenvolver suas atividades de acordo com a ementa do curso e da grade curricular, conforme consta nas Diretrizes Curriculares, a qual apresenta os pressupostos da formação profissional, princípios, diretrizes, competências e habilidades, matérias básicas, perfil profissional,

enfim, um elenco de componentes essenciais para o processo de formação acadêmica do bacharel em Serviço Social.

[...] projeto pedagógico dos cursos de Serviço Social deve promover a capacidade discente de apreender a realidade e analisá-la criticamente criando estratégias e/ou táticas de enfrentamento, mantendo-se coerente com a teoria –conhecimento científico produzido por outros assistentes sociais a partir da investigação e intervenção já realizadas, como aporte para a prática docente (NETO; BARROS; GAZOTTO, 2011, p. 10).

Sabe-se que existem disciplinas que são privativas do Assistente Social, como reza o Código de Ética do Assistente Social, Lei no 8662/93, onde este especifica também quais as atribuições do Assistente Social na atuação na educação superior, uma vez que o curso de Serviço Social é regulamentado e de formação de nível superior. Art. 5º que são atribuições privativas do Assistente Social:

- V - Assumir, no magistério de Serviço Social tanto a nível de graduação como pós-graduação, disciplinas e funções que exijam conhecimentos próprios e adquiridos em curso de formação regular;
- VI - Treinamento, avaliação e supervisão direta de estagiários de Serviço Social;
- VII - Dirigir e coordenar Unidades de Ensino e Cursos de Serviço Social, de graduação e pós-graduação;
- VIII - Dirigir e coordenar associações, núcleos, centros de estudo e de pesquisa em Serviço Social.

É notório que o código de ética, adotou precauções e cuidados quanto a formação profissional do Assistente Social, uma vez que, também necessite das áreas transversais e de uma dinâmica multidisciplinar de aprendizado, ainda sim, há matérias específicas da profissão que faz jus ao profissional da área por estar inserido e trazer no seu escopo, subsídios teórico-metodológicos específicos do profissional de Serviço Social.

O Conselho Federal do Serviço Social acrescenta ainda que a Política de Educação Permanente – defendida pelos Conselhos Federal e Regionais – necessita caminhar junto com a dimensão política e pedagógica, visando a reafirmação de valores e conteúdo que integram o sentido da profissão, na busca do conhecimento contínuo, do aperfeiçoamento (CFESS, 2012).

Em sintonia ao processo de formação continuada, a didática, bastante defendida na área pedagógica de ensino, deve ser trabalhada no viés da teoria dialética, atentando-se sempre às modificações, ou seja, o profissional docente precisa acompanhar as atualizações, numa constância de sentido. A Didática possui fundamental contribuição nesse sentido, “pois seu objeto de estudo é o processo de ensino-aprendizagem sistemático e intencionalmente desenvolvido pela atividade educativa do professor” (PIMENTA, 2009).

Diante disso, compete aos professores universitários, estarem adequados ao que se caracteriza como processo ensino-aprendizagem, ao ensino vigente, empregando ferramentas e recursos necessários que proporcione uma formação de qualidade, uma experiência única aos discentes, apontando e sugerindo novas ideias de pesquisa e contribuindo para o desenvolvimento profissional e coletivo da sociedade.

Conclui-se que, o processo de trabalho no Serviço Social, as regulamentações profissionais traz definições, posturas e competências do Assistente Social, dentre elas “assumir o magistério de Serviço Social e coordenar cursos e unidades de ensino”, desta maneira, sua atuação na educação do ensino superior, em especial na formação acadêmica, ou seja, na docência, requer mais que um conhecimento específico da disciplina na

qual atuará, é necessária uma formação didático-pedagógica desse técnico que adentrará em sala.

Trata-se de um campo de atuação com expressiva demanda aos assistentes sociais e que se torna necessária a qualificação profissional destes docentes para uma formação de qualidade dos futuros bacharéis em Serviço Social.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, **Código de Ética do/a Assistente Social: Lei 8662/93 de regulamentação da profissão.**

CFESS, 9 ed.: Brasília, 2011.

CARVALHO, M. do C. B. **Serviço Social: uma nova visão teórica.** São Paulo: Cortez e Moraes, 1977.

CFESS. **Política de Educação Permanente do conjunto CFESS-CRESS.** Brasília, 2012. Disponível em: [http://www.cfess.org.br/arquivos/BROCHURACFESS\\_POL-EDUCACAO-PERMANENTE.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/BROCHURACFESS_POL-EDUCACAO-PERMANENTE.pdf) Acesso em: 01/12/2022.

IAMAMOTO, M. V. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos.** ed. São Paulo, Cortez, 1999.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em tempo de capital e fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social.** 1ª ed. São Paulo, Cortez, 2007.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MARTINS, R. A. de S. Docência em Serviço Social: reflexões sobre o exercício profissional do assistente social. **Serviço Social e Realidade**, Franca, v. 15, n. 1, p. 203-226, 2006.

NETO, C. T. de C.; BARROS, J. de M; GAZOTTO, M. A. A docência em Serviço Social: espaço de atuação profissional. In: **Camino: caminhos da educação.** v. 3, n 2, 2011. Disponível em: <https://ojs.franca.unesp.br/index.php/caminhos/article/view/463/457>. Acesso em: 01/12/2023.

PIMENTA, S.M. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2009.